



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção à Saúde
Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de
Dengue, Chikungunya e Zika
Nº 134, Semana Epidemiológica 19
Data da atualização: 06/05/2019

1- Dengue

1.1 –Distribuição dos casos

Em 2019, até o dia 06/05, foram registrados **209.276** casos prováveis de dengue (Tabela 1).

Tabela 1: Casos prováveis¹ de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	14.470	3.795	2.341	35.522	5.007	7.050	57.617	4.670	2.044	17.415
Fev	29.487	5.624	2.598	62.560	8.573	9.306	137.474	4.297	2.285	34.863
Mar	55.292	7.346	3.885	146.917	11.286	27.773	156.923	5.202	4.586	74.470
Abr	62.392	8.659	4.752	123.956	15.334	59.857	120.895	3.677	7.323	82.130
Mai	38.796	6.914	3.848	31.307	9.809	51.062	36.046	2.846	4.228	398
Jun	6.398	1.690	2.525	7.230	3.495	14.083	4.698	1.444	1.564	
Jul	1.683	656	1.220	1.653	1.115	3.281	990	585	784	
Ago	611	419	650	673	551	1.214	597	486	505	
Set	492	399	532	577	652	956	619	520	548	
Out	419	504	659	745	641	1.288	714	641	816	
Nov	811	880	1.162	1.056	874	3.789	1.154	676	1.514	
Dez	1.651	1.364	6.356	2.523	1.098	14.334	1.323	889	3.172	
Total	212.502	38.250	30.528	414.719	58.435	193.993	519.050	25.933	29.369	209.276

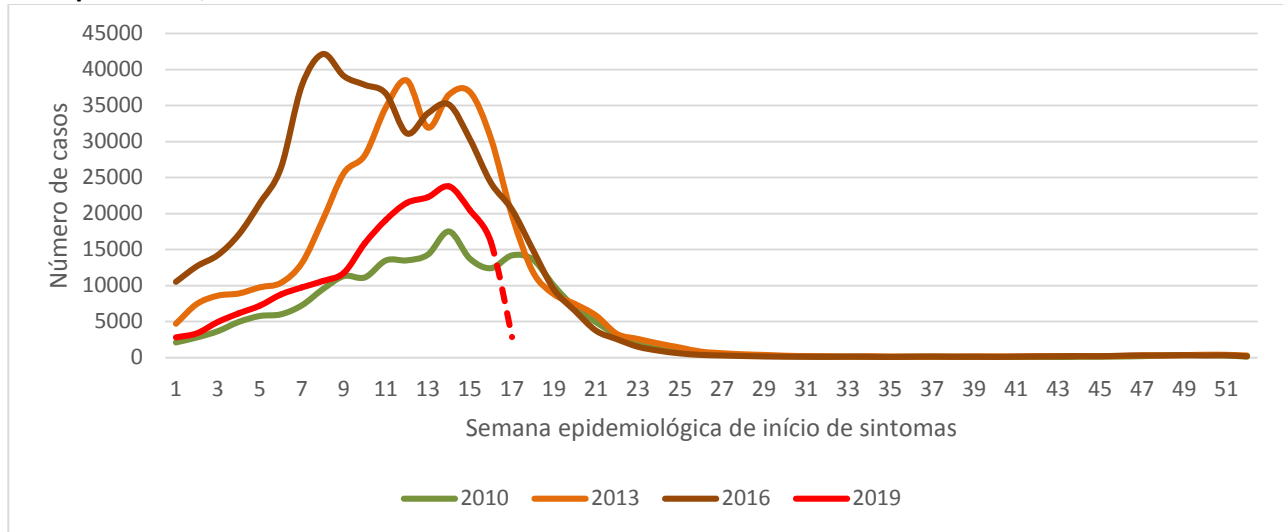
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

Minas Gerais viveu três grandes epidemias em 2010, 2013 e 2016. O número de casos em 2019 ultrapassou o número de casos registrados em anos não epidêmicos. Até o momento, 2019 segue a tendência de anos epidêmicos, no entanto, com menor intensidade que as duas últimas epidemias.



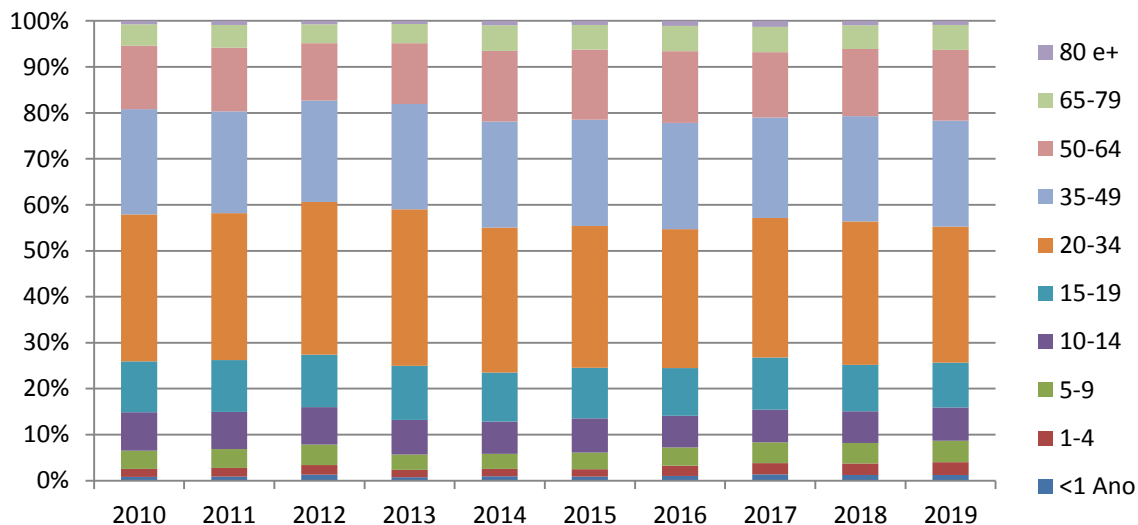
Gráfico 1: Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas excluídos os anos não epidêmicos, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

Analisando os casos prováveis por faixa etária entre os anos de 2010 e 2019, percebe-se que a dengue acomete de forma semelhante os grupos etários, apresentando o mesmo comportamento ao longo dos anos avaliados. Há uma predominância de casos prováveis na faixa etária de 20 a 34 anos, seguida do grupo de 35 a 49 anos de idade (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de casos prováveis de dengue por faixa etária, 2010 a 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue por município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (31/03/2019 a 27/04/2019) **147** municípios estão com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, **55** apresentam incidência alta e **141** municípios com média incidência, 264 municípios estão com baixa incidência e 246 municípios estão sem registro de casos prováveis (Figura 2). Estratificando por populacional, os municípios com incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes, verifica-se: **151** municípios têm população até 25 mil habitantes; **32** com população entre 25 e 70 mil, **seis** possuem entre 70 e 100 mil habitantes, **10** entre 100 e 400 mil habitantes e **três** municípios acima de 400 mil habitantes (Tabelas 2 a 6).



Tabela 2: Municípios de até 25.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Divinópolis	Cristais	356	12.660	2812,01
Divinópolis	Pimenta	240	8.631	2780,67
Januária	Cônego Marinho	198	7.595	2606,98
Sete Lagoas	Pequi	112	4.379	2557,66
Sete Lagoas	Maravilhas	197	7.904	2492,41
Uberlândia	Grupiara	34	1.389	2447,80
Sete Lagoas	Felixlândia	352	15.235	2310,47
Barbacena	Jeceaba	113	4.973	2272,27
Januária	Japonvar	181	8.556	2115,47
Divinópolis	Luz	376	18.172	2069,12
Montes Claros	Padre Carvalho	123	6.332	1942,51
Ubá	Tabuleiro	69	3.792	1819,62
Governador Valadares	Alvarenga	68	3.973	1711,55
Patos de Minas	Guimarânia	136	7.971	1706,18
Januária	Varzelândia	308	19.335	1592,97
Divinópolis	Iguatama	125	7.971	1568,18
Patos de Minas	Guarda-Mor	103	6.591	1562,74
Sete Lagoas	Corinto	367	23.797	1542,21
Sete Lagoas	Augusto de Lima	75	4.888	1534,37
Sete Lagoas	Funilândia	66	4.304	1533,46
Divinópolis	Itatiaiuçu	166	11.037	1504,03
Divinópolis	Estrela do Indaiá	52	3.508	1482,33
Sete Lagoas	Capim Branco	141	9.679	1456,76
Ubá	Guarani	127	8.903	1426,49
Ubá	Piraúba	154	10.816	1423,82
Uberaba	Veríssimo	56	3.951	1417,36
Montes Claros	Francisco Dumont	71	5.187	1368,81
Januária	Luislândia	90	6.680	1347,31
Belo Horizonte	Jaboticatubas	265	19.858	1334,47
Divinópolis	São Gonçalo do Pará	160	12.218	1309,54
Diamantina	José Gonçalves de Minas	59	4.516	1306,47
Patos de Minas	São Gonçalo do Abaeté	90	6.923	1300,01
Ubá	Tocantins	198	16.602	1192,63
Governador Valadares	Itueta	71	6.039	1175,69
Sete Lagoas	Presidente Juscelino	42	3.676	1142,55
Itabira	Bom Jesus do Amparo	65	6.031	1077,76
Itabira	Conceição do Mato Dentro	188	17.641	1065,70
Divinópolis	Itaguara	141	13.278	1061,91
Divinópolis	Martinho Campos	139	13.330	1042,76
Governador Valadares	Marilac	43	4.134	1040,15
Montes Claros	Engenheiro Navarro	74	7.244	1021,54
Ponte Nova	Alvinópolis	153	15.239	1004,00
Sete Lagoas	Paineiras	45	4.510	997,78
Montes Claros	Guaraciama	49	4.954	989,10
Belo Horizonte	São José da Lapa	225	23.385	962,16



Patos de Minas	Vazante	197	20.537	959,24
Divinópolis	Carmópolis de Minas	182	19.144	950,69
São João Del Rei	Tiradentes	74	7.886	938,37
Diamantina	Materlândia	42	4.482	937,08
Uberaba	São Francisco de Sales	58	6.200	935,48
Belo Horizonte	Mário Campos	141	15.207	927,20
Sete Lagoas	Morro da Garça	23	2.488	924,44
Januária	Itacarambi	164	18.142	903,98
Ituiutaba	Ipiacu	37	4.217	877,40
Diamantina	Gouvêa	103	11.833	870,45
Belo Horizonte	Florestal	64	7.386	866,50
Sete Lagoas	Inhaúma	53	6.228	851,00
Uberaba	Planura	101	11.968	843,92
Montes Claros	São João da Lagoa	40	4.896	816,99
Uberaba	Água Comprida	16	2.005	798,00
Patos de Minas	Lagamar	60	7.627	786,68
Sete Lagoas	Buenópolis	81	10.377	780,57
Sete Lagoas	Monjolos	17	2.240	758,93
Montes Claros	Fruta de Leite	40	5.441	735,16
Patos de Minas	Presidente Olegário	142	19.377	732,83
Patos de Minas	Lagoa Grande	69	9.454	729,85
Coronel Fabriciano	Entre Folhas	39	5.362	727,34
Montes Claros	Monte Azul	152	21.017	723,22
Ituiutaba	Centralina	75	10.425	719,42
Sete Lagoas	Santo Hipólito	22	3.109	707,62
Sete Lagoas	Morada Nova de Minas	62	8.815	703,35
Sete Lagoas	Inimutaba	52	7.467	696,40
Unai	Riachinho	56	8.138	688,13
Sete Lagoas	Prudente de Moraes	73	10.629	686,80
Diamantina	Francisco Badaró	71	10.343	686,45
Ituiutaba	Canápolis	82	12.025	681,91
Passos	São Tomás de Aquino	48	7.042	681,62
Alfenas	Arceburgo	72	10.657	675,61
Pirapora	Lassance	44	6.522	674,64
Januária	Ubaí	84	12.466	673,83
Montes Claros	Glaucilândia	21	3.136	669,64
Divinópolis	Pains	55	8.270	665,05
Uberaba	Pirajuba	40	6.044	661,81
Ponte Nova	São José do Goiabal	36	5.454	660,07
Unai	Chapada Gaúcha	87	13.397	649,40
Patos de Minas	Cruzeiro da Fortaleza	26	4.134	628,93
Montes Claros	Nova Porteirinha	47	7.504	626,33
Uberaba	Conquista	43	6.908	622,47
Ituiutaba	Santa Vitória	122	19.608	622,20
Pirapora	Santa Fé de Minas	24	3.866	620,80
Varginha	Perdões	132	21.291	619,98
Uberlândia	Abadia dos Dourados	42	6.972	602,41
Montes Claros	Joaquim Felício	28	4.662	600,60



Unai	Dom Bosco	21	3.699	567,72
Uberlândia	Romaria	20	3.547	563,86
Belo Horizonte	Nova União	32	5.718	559,64
Montes Claros	Juramento	24	4.316	556,07
Passos	São João Batista do Glória	41	7.407	553,53
Unai	Uruana de Minas	18	3.267	550,96
Januária	Mirabela	74	13.557	545,84
Sete Lagoas	Abaeté	126	23.223	542,57
Diamantina	Rio Vermelho	70	12.957	540,25
Montes Claros	Matias Cardoso	59	11.050	533,94
Divinópolis	Japaraíba	23	4.314	533,15
Montes Claros	Gameleiras	27	5.122	527,14
Montes Claros	Claro dos Poções	40	7.590	527,01
Januária	Miravânia	25	4.861	514,30
Januária	Urucuia	84	16.547	507,64
Sete Lagoas	Jequitibá	26	5.215	498,56
Uberaba	Delta	51	10.291	495,58
Uberaba	Itapagipe	71	15.102	470,14
Januária	Pintópolis	35	7.490	467,29
Divinópolis	Piracema	30	6.421	467,22
Belo Horizonte	Confins	31	6.657	465,68
Juiz de Fora	Lima Duarte	76	16.671	455,88
Januária	Ibiracatu	27	5.975	451,88
Divinópolis	Candeias	67	14.883	450,18
Governador Valadares	Água Boa	61	13.600	448,53
Januária	Lontra	40	9.008	444,05
Sete Lagoas	Cachoeira da Prata	16	3.616	442,48
Divinópolis	Leandro Ferreira	14	3.233	433,03
Sete Lagoas	Cordisburgo	38	8.883	427,78
Uberaba	Fronteira	74	17.701	418,06
Januária	Bonito de Minas	46	11.088	414,86
Barbacena	Desterro do Melo	12	2.919	411,10
Belo Horizonte	Santana do Riacho	17	4.274	397,75
Montes Claros	São João do Pacuí	17	4.389	387,33
Montes Claros	Catuti	19	5.008	379,39
Teófilo Otoni	Itambacuri	88	23.212	379,11
Belo Horizonte	Taquaraçu de Minas	15	4.055	369,91
Governador Valadares	Cuparaque	18	4.960	362,90
Unai	Buritiz	88	24.663	356,81
Ituiutaba	Capinópolis	57	16.109	353,84
Belo Horizonte	Belo Vale	27	7.710	350,19
Divinópolis	Conceição do Pará	19	5.480	346,72
Pedra Azul	Divisa Alegre	23	6.702	343,18
Sete Lagoas	Fortuna de Minas	10	2.927	341,65
Divinópolis	Carmo do Cajuru	76	22.257	341,47
Sete Lagoas	Papagaios	53	15.543	340,99
Patos de Minas	Varjão de Minas	24	7.071	339,41
Sete Lagoas	Santana de Pirapama	26	7.696	337,84



Patos de Minas	Lagoa Formosa	60	17.991	333,50
Juiz de Fora	Piau	9	2.763	325,73
Belo Horizonte	Piedade dos Gerais	16	4.955	322,91
Montes Claros	Mato Verde	40	12.508	319,80
Januária	Campo Azul	12	3.810	314,96
Uberlândia	Nova Ponte	48	15.280	314,14
São João Del Rei	Dores de Campos	31	10.081	307,51
Alfenas	Carmo do Rio Claro	65	21.180	306,89
Juiz de Fora	Rochedo de Minas	7	2.289	305,81
Montes Claros	Jequitaiá	23	7.597	302,75

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

*População estimada 2018

Tabela 3: Municípios de 25.001 a 70.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Lagoa Santa	1.400	63.359	2209,63
Belo Horizonte	São Joaquim de Bicas	457	30.989	1474,72
Belo Horizonte	Igarapé	620	42.246	1467,59
Belo Horizonte	Mateus Leme	411	30.798	1334,50
Divinópolis	Arcos	503	39.793	1264,04
Belo Horizonte	Matozinhos	418	37.473	1115,47
Varginha	Nepomuceno	281	26.709	1052,08
Varginha	Três Pontas	567	56.546	1002,72
Juiz de Fora	São João Nepomuceno	251	26.272	955,39
Pirapora	Várzea da Palma	320	39.173	816,89
Uberaba	Frutal	474	58.962	803,91
Sete Lagoas	Três Marias	257	31.984	803,53
Montes Claros	Coração de Jesus	204	26.592	767,15
Uberlândia	Prata	206	27.688	744,00
Belo Horizonte	Juatuba	190	26.484	717,41
Divinópolis	Pitangui	195	27.755	702,58
Divinópolis	Formiga	459	67.540	679,60
Januária	São João da Ponte	164	25.235	649,89
Belo Horizonte	Caeté	283	44.377	637,72
Patos de Minas	João Pinheiro	304	48.561	626,02
Itabira	Barão de Cocais	194	32.319	600,27
Montes Claros	Salinas	237	41.349	573,17
Montes Claros	Bocaiúva	275	49.942	550,64
Belo Horizonte	Pedro Leopoldo	325	63.789	509,49
Uberaba	Sacramento	120	25.989	461,73
Alfenas	Campos Gerais	130	28.703	452,91
Sete Lagoas	Pompéu	136	31.583	430,61
Belo Horizonte	Sarzedo	126	32.069	392,90
Januária	Brasília de Minas	121	32.288	374,75
Diamantina	Diamantina	170	47.617	357,02
Ubá	Visconde do Rio Branco	146	42.149	346,39
Uberlândia	Coromandel	84	27.982	300,19

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

*População estimada 2018



Tabela 4: Municípios de 70.001 a 100.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Sete Lagoas	Curvelo	1.344	79.625	1687,91
Uberlândia	Patrocínio	1.100	90.041	1221,67
Divinópolis	Nova Serrana	916	99.770	918,11
Divinópolis	Pará de Minas	667	93.101	716,43
Belo Horizonte	Esmeraldas	480	70.200	683,76
Unai	Paracatu	358	92.430	387,32

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

*População estimada 2018

Tabela 5: Municípios de 100.001 a 400.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Ibirité	1.690	179.015	944,05
Patos de Minas	Patos de Minas	1.379	150.833	914,26
Belo Horizonte	Ribeirão das Neves	2.644	331.045	798,68
Sete Lagoas	Sete Lagoas	1.811	237.286	763,21
Belo Horizonte	Vespasiano	858	125.376	684,34
Belo Horizonte	Sabará	915	135.421	675,67
Passos	Passos	599	113.998	525,45
Ituiutaba	Ituiutaba	431	104.067	414,16
Belo Horizonte	Santa Luzia	846	218.147	387,81
Uberaba	Uberaba	1.106	330.361	334,79

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

*População estimada 2018

Tabela 6: Municípios acima de 400.001 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Contagem	8.008	659.070	1215,05
Belo Horizonte	Belo Horizonte	23.727	2.501.576	948,48
Belo Horizonte	Betim	2.307	432.575	533,32

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019

*População estimada 2018

Figura 1: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2019, MG.

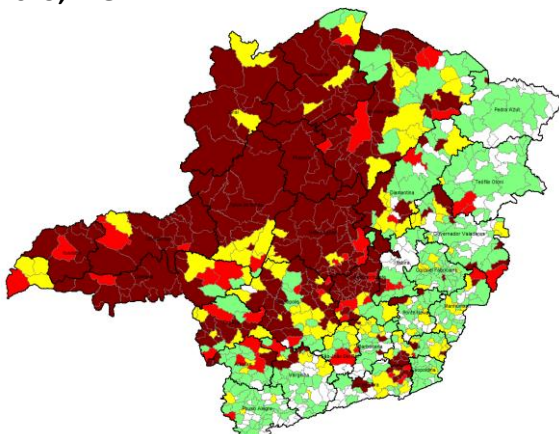
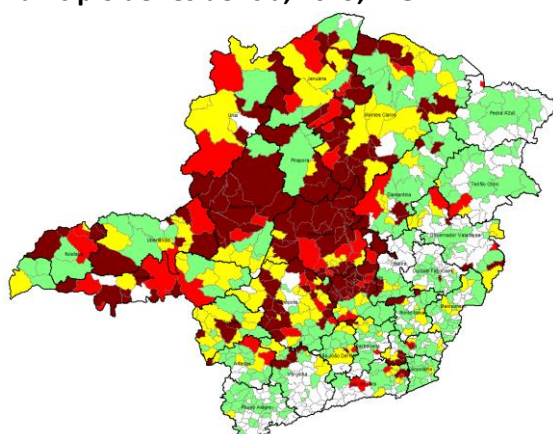


Figura 2: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 06/05/2019



Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2018, foram confirmados **12** óbitos por dengue residentes nos municípios: Araújos, Arcos (dois), Conceição do Pará, Contagem, Ituiutaba (dois), Lagoa da Prata, Moema, Montes Claros, Passos e Uberaba; há 10 óbitos em investigação para dengue.

Em 2019, até o momento, foram confirmados **25** óbitos por dengue dos municípios de Arcos (1), Betim (9), Contagem (2), Frutal (1), Ibirité (1), Paracatu (1), Uberlândia (8) e Unaí (2). São **82** óbitos em investigação para dengue.

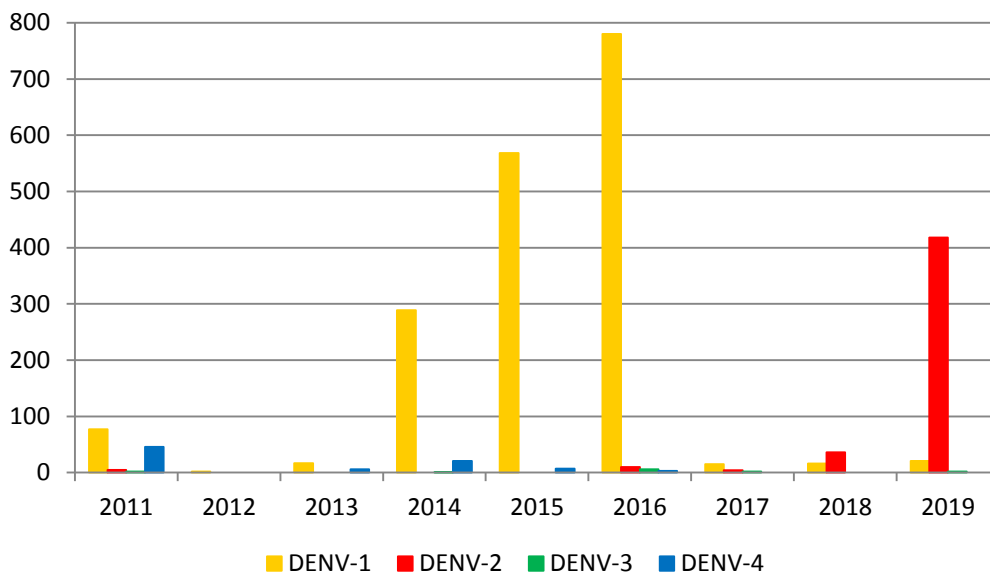
1.3 – Vigilância laboratorial

Desde 2011 os quatro sorotipos do vírus da dengue foram identificados no Estado de Minas Gerais, com predomínio da circulação do sorotipo DENV1. O ano de 2018 apresentou o sorotipo DENV2 predominante entre as amostras testadas, o que está até o momento identificado (Gráfico 3).

Em 2019, 1.683 amostras foram processadas para monitoramento viral da dengue, com identificação do sorotipo **DENV2** em **418** amostras nos municípios de Araporã, Monte Carmelo, Patrocínio, Prata, Uberlândia (URS Uberlândia), Araxá, Conceição das Alagoas, Delta, Fronteira, Frutal, Ibiá, Itapagipe, Santa Juliana, Uberaba, Veríssimo (URS Uberaba), Arcos, Bom Despacho, Iguatama, Itatiaiuçu, Lagoa da Prata, Martinho Campos, Pará de Minas, Pimenta (URS Divinópolis), Arinos, Buritis Natalândia, Paracatu, Unaí (URS Unaí), Barão de Monte Alto, Guarani, Muriaé, Rio Pomba, Tabuleiro, Visconde do Rio Branco (URS Ubá), Belo Horizonte, Betim, Ibirité, Jaboticatubas, Ribeirão das Neves, São Joaquim de Bicas (URS Belo Horizonte), Boicaiúva, Claro dos Poções, Gameleiras, Mato Verde, Montes Claros, São João do Pacuí (URS Montes Claros), Campina Verde, Capinópolis, Ipiacu, Ituiutaba (URS Ituiutaba), Conceição do Mato Dentro (URS Itabira), Curvelo, Felixlândia, Maravilhas, Sete Lagoas, Três Marias (URS Sete Lagoas), Januária, Mirabela, São Francisco (URS Januária), João Pinheiro (URS Patos de Minas), Juiz de Fora, São João Nepomuceno (URS Juiz de Fora), Lassance, Pirapora, Várzea da Palma (URS Pirapora), Materlândia (URS Diamantina), Nepomuceno, Três Pontas (URS Varginha), Passos, São Sebastião do Paraíso (URS Passos), Pouso Alegre (URS Pouso Alegre), São João Del Rei (URS São João Del Rei), São José da Safira (URS Governador Valadares), São José do Goiabal (URS Ponte Nova) e Teófilo Otoni (URS Teófilo Otoni). O sorotipo **DENV1** foi detectado em **21** amostras nos municípios de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte), Buritis (URS Unaí), Francisco Sá, Gameleiras (URS Montes Claros), Mirabela (URS de Januária) e São Sebastião do Paraíso (URS Passos). O sorotipo **DENV3** foi detectado em **duas** amostras no município de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte) (Figura 3).

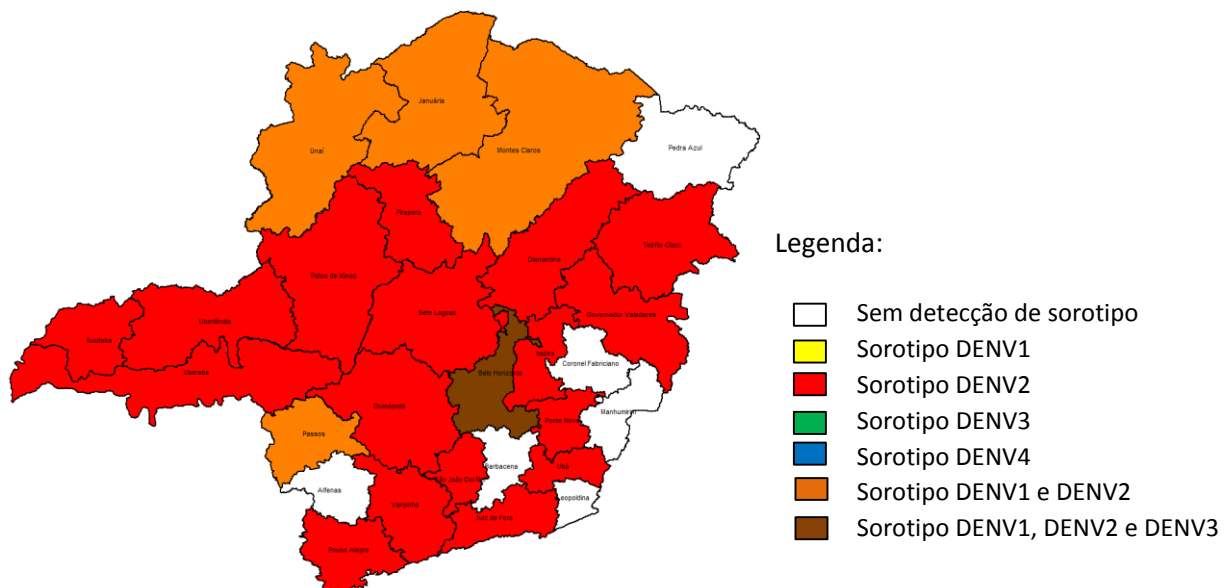


Gráfico 3: Monitoramento viral da dengue, 2011-2019, MG.



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 06/05/2019

Figura 3: Monitoramento viral da dengue, 2019, MG.*



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 06/05/2019

*Os municípios divulgados no boletim que possuem identificação de sorotipo da dengue estão relacionados àqueles que coletaram a amostra. Não necessariamente trata-se do município de residência ou local provável de infecção.

2- Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **1.587** casos prováveis de chikungunya em 2019 (Tabela 7), desse total, 48 gestantes, sendo três com confirmação laboratorial até o momento.

Até 2015 todos os casos eram importados. Os primeiros casos autóctones de chikungunya ocorreram em 2016. O ano com maior número de casos prováveis de chikungunya foi 2017. Os casos estavam concentrados



nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano. Em 2018 os casos prováveis de chikungunya estavam localizados na região da Vale do Aço.

Tabela 7: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	0	3	34	676	819	304
Fevereiro	0	1	78	2.757	728	342
Março	0	0	78	6.401	2.708	479
Abril	0	2	73	3.159	4.050	460
Maio	0	1	75	1.152	2.206	2
Junho	0	0	20	967	571	
Julho	0	2	12	493	243	
Agosto	1	0	5	188	130	
Setembro	1	1	9	119	68	
Outubro	5	4	7	112	75	
Novembro	8	3	22	121	83	
Dezembro	3	16	40	175	80	
Total	18	33	453	16.320	11.761	1.587

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 06/05/2019

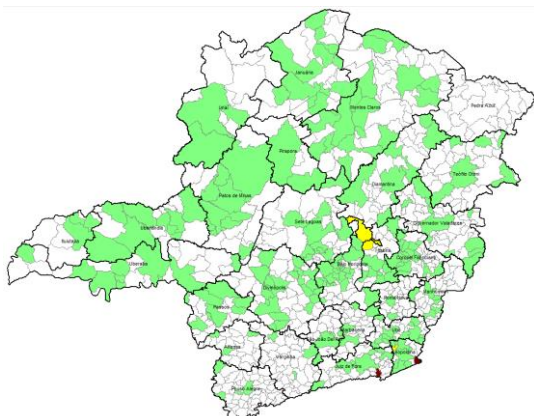
Nas últimas quatro semanas (31/03/2019 a 27/04/2019), o estado de Minas Gerais apresentou **um** município com incidência muito alta de casos prováveis de chikungunya, **um** com incidência alta, **um** com média incidência, 107 municípios estão em baixa incidência e 743 sem registro de casos prováveis (Tabela 8 e Figura 5).

Tabela 8: Municípios com incidência de casos prováveis de chikungunya acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Leopoldina	Pirapetinga	79	10.731	736,18
Juiz de Fora	Santana do Deserto	13	3.971	327,37
Itabira	Morro do Pilar	8	3.211	249,14

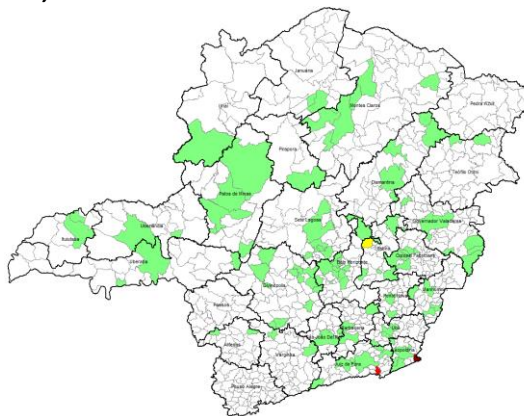
Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 06/05/2019

Figura 4: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 06/05/2019

Figura 5: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.





Legenda:

- ☐ Sem casos prováveis de chikungunya
- ☐ Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☐ Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☐ Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☐ Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 15 óbitos por chikungunya, 12 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni; em todos os casos há presença de comorbidades. Desse total, 13 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 74,4 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram, em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos.

Foram confirmados dois óbitos por chikungunya nos municípios de Coronel Fabriciano e Ipatinga em 2018; há um óbito em investigação.

Em 2019, até o momento não foram registrados óbitos suspeitos de chikungunya.

2.3 – Vigilância laboratorial

Em 2019, até o momento, foram processadas **2.480** amostras para chikungunya pelo Lacen de Minas Gerais. Foram realizados exames para pesquisa do vírus (métodos de isolamento viral e biologia molecular) e identificação de anticorpos (sorologia IgM). Deste total, **190 (7,6%)** amostras apresentaram resultado positivo para chikungunya em 60 municípios, destaca-se: Belo Horizonte, Itamarati de Minas, Juiz de Fora, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo.

3- Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **650** casos prováveis de zika em 2019 (Tabela 9), sendo 201 em gestantes. Casos prováveis de zika em gestantes foram registrados em 56 municípios, destaca-se: Belo Horizonte (33 gestantes), Uberlândia (16 gestantes), Contagem (15 gestantes), Montes Claros, Uberaba (10 gestantes cada), Januária (9 gestantes), Araguari, Ribeirão das Neves, São Francisco (7 gestantes cada), Curvelo e Janaúba (6 gestantes cada).



Tabela 9: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2019, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas			
	2016	2017	2018	2019
Janeiro	710	94	16	62
Fevereiro	4.704	118	22	88
Março	4.815	186	24	270
Abril	2.130	94	19	230
Maio	823	86	15	
Junho	148	52	6	
Julho	31	16	13	
Agosto	17	7	8	
Setembro	28	19	14	
Outubro	27	12	6	
Novembro	50	22	9	
Dezembro	44	12	16	
Total	13.527	718	168	650

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 06/05/2019

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Nas últimas quatro semanas (31/03/2019 a 27/04/2019), o estado de Minas Gerais apresentou **um** município com média incidência de casos prováveis de zika, nenhum com incidência muito alta ou alta (Tabela 9), 72 municípios estão em baixa incidência e 780 sem registro de casos prováveis de zika.

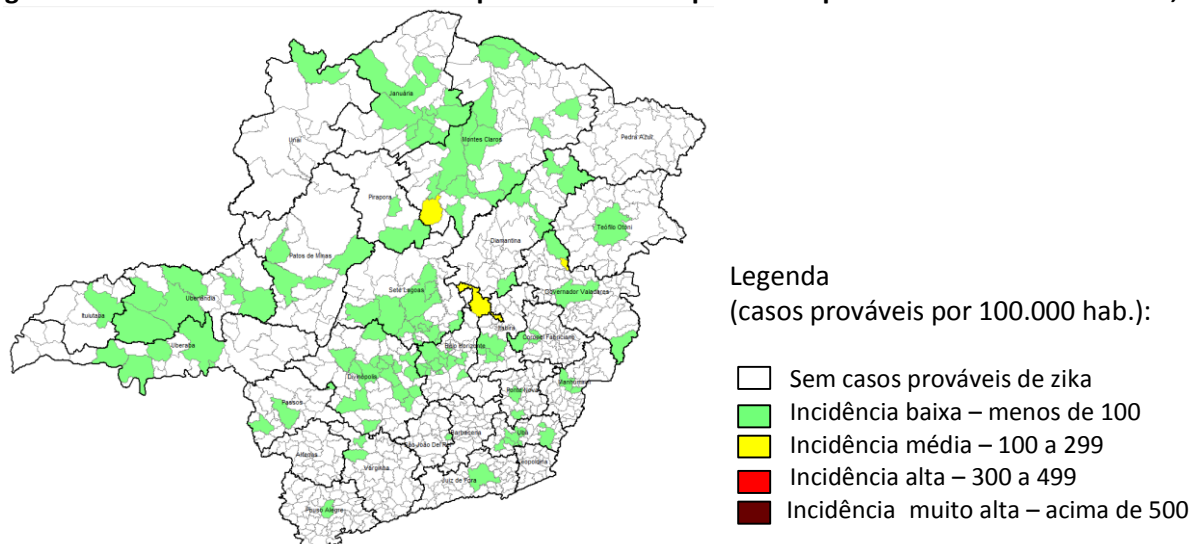
Tabela 9: Municípios com incidência de casos prováveis de zika acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Montes Claros	Francisco Dumont	7	5.187	134,95

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 06/05/2019

Em 2019 foram notificados casos prováveis de zika em 117 municípios (Figura 6).

Figura 6: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2019, MG.



Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 06/05/2019



3.2 – Vigilância laboratorial

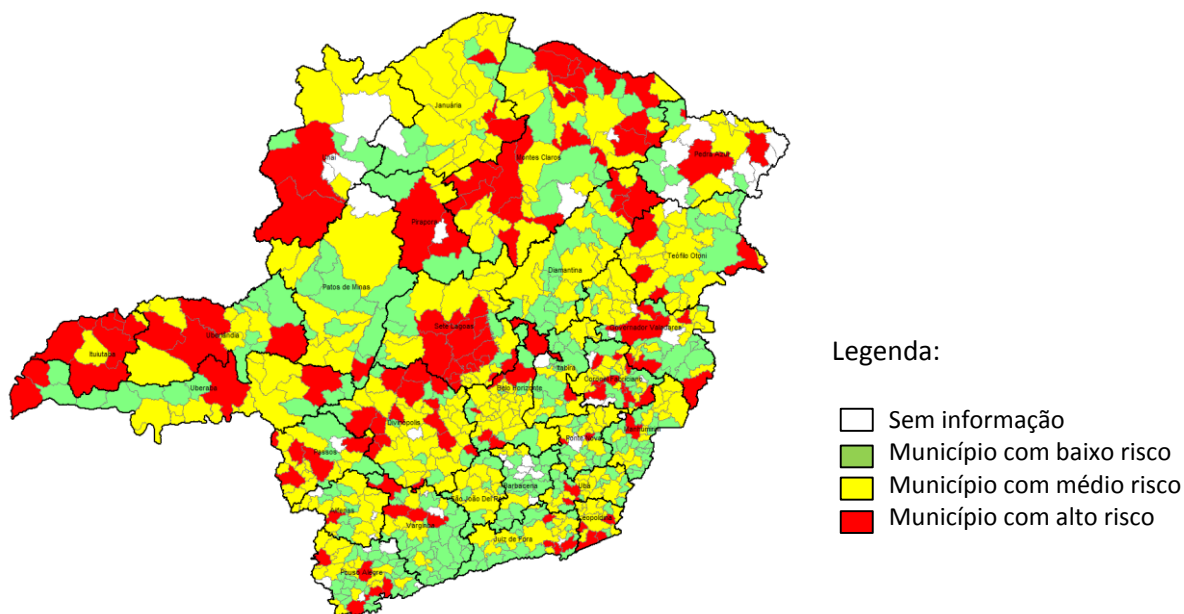
Este ano foram processadas para zika **1.979** amostras de 206 municípios de Minas Gerais. As metodologias utilizadas são biologia molecular para identificação do vírus e sorologia IgM e IgG para pesquisa de anticorpos, até o momento, são **sete** amostras positivas para zika dos municípios de Aimorés, Betim, Gameleiras, Montes Claros, Turmalina e Uberlândia.

5- Levantamento de infestação

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

No levantamento de índice realizado no mês de janeiro, **804** municípios enviaram informações, dos quais: **130 (16,16 %)** estão em situação de **risco para ocorrência de surto**, **354 (44,02%)** estão em **situação de alerta** e, **320 (39,80%)** em **situação satisfatória** (Figura 7).

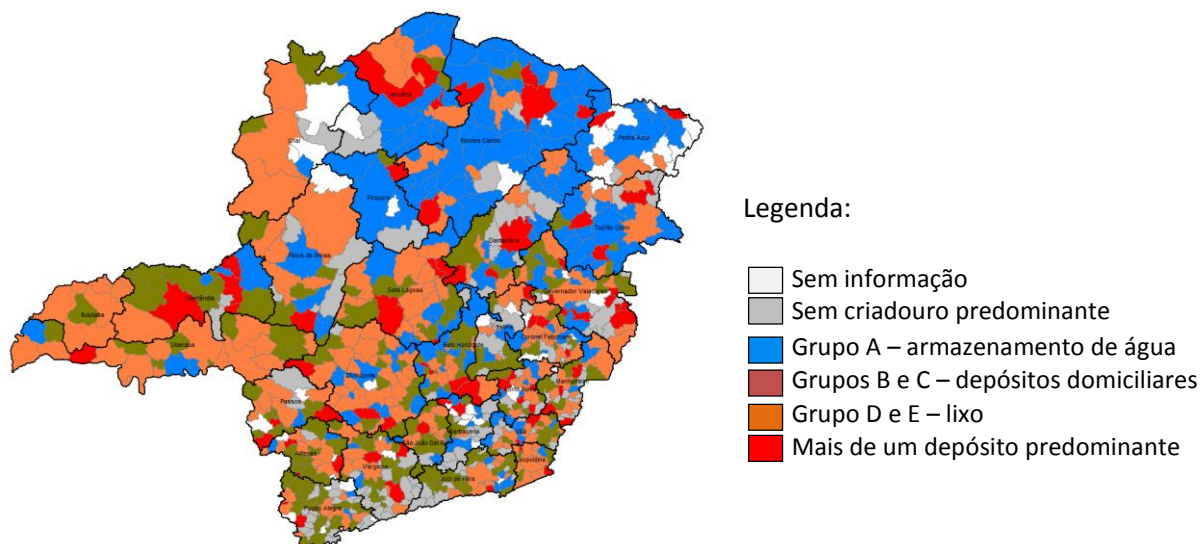
Figura 7: Índice de infestação predial, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 01/04/2019

Os criadouros do *Aedes* são classificados em: Grupo A – depósitos para armazenamento de água; Grupo B e C – depósitos domiciliares; Grupo D e E – lixo; A figura 8 demonstra o tipo de criadouro predominante em cada município. A partir de informações de 802 municípios, 141 não apresentaram criadouros predominantes de *Aedes aegypti*, 189 tiveram como predominante os reservatórios de água, 203 os depósitos domiciliares, 194 o lixo e, 75 municípios, tiveram mais de um depósito predominante.

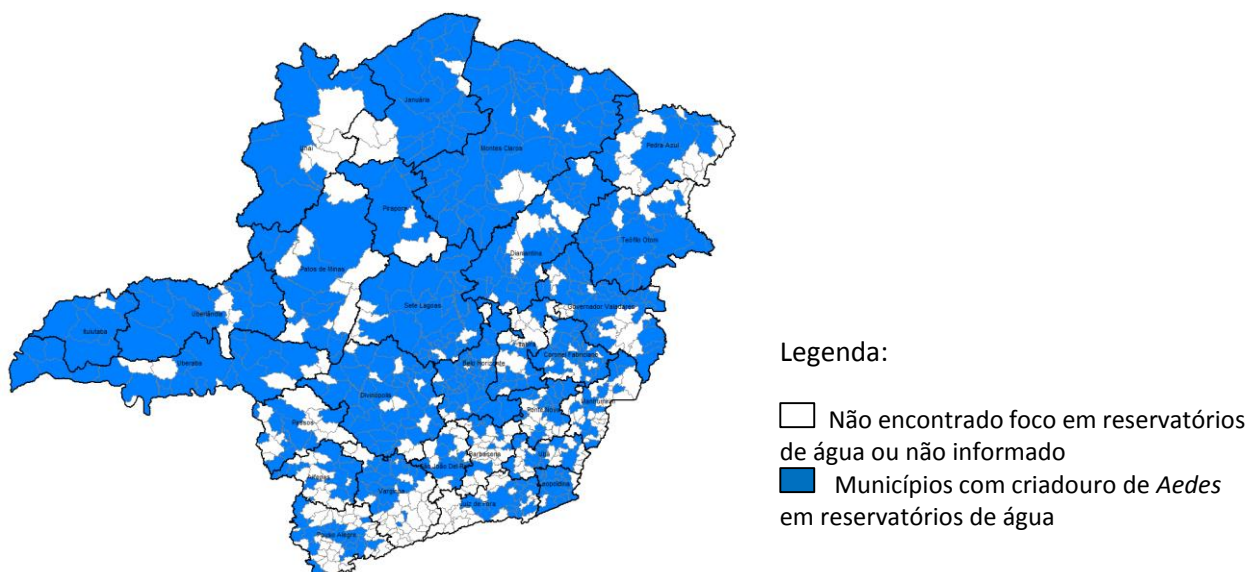
Figura 8: Criadouros predominantes, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

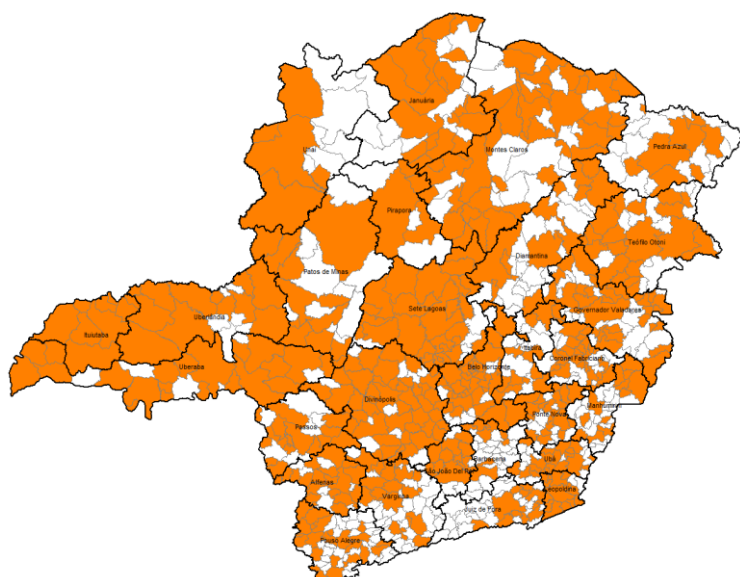
Os criadouros do *Aedes* foram agrupados em depósitos de água (Grupo A), depósitos domiciliares (Grupos B e C) e lixo (Grupos D e E). Os reservatórios de água com foco de *Aedes* foram identificados em 520 municípios, os depósitos domiciliares em 494 municípios e o lixo em 505 (Figuras 9, 10 e 11).

Figura 9: Municípios com focos de *Aedes* em reservatórios de água, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Figura 10: Municípios com focos de *Aedes* em depósitos domiciliares, janeiro 2019, MG.

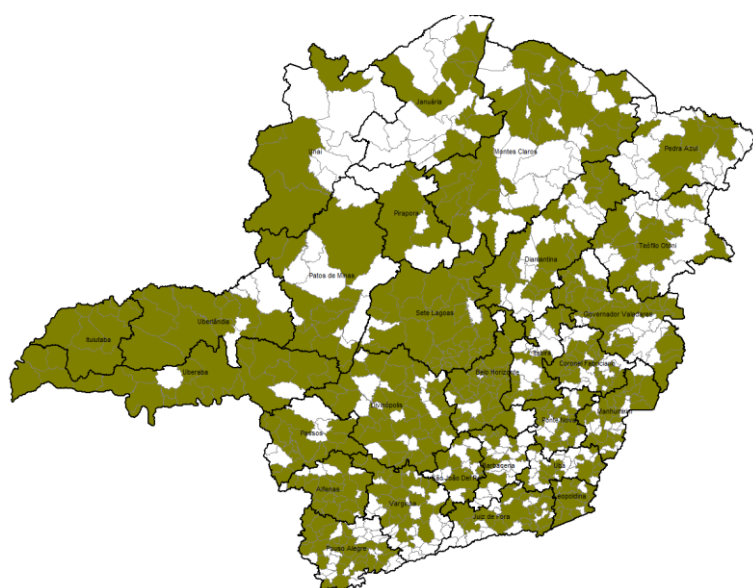


Legenda:

- ☐ Não encontrado foco em depósitos domiciliares ou não informado
- ☒ Municípios com criadouro de *Aedes* em depósitos domiciliares

Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Figura 11: Municípios com focos de *Aedes* no lixo, janeiro 2019, MG.



Legenda:

- ☐ Não encontrado foco no lixo ou não informado
- ☒ Municípios com criadouro de *Aedes* em lixo

Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019